

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

GABRIELA GOSDAG DIAS

APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO SOBRE O INTELECTO EM TOMÁS DE
AQUINO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH.

MARINGÁ,

2022

GABRIELA GOSDAG DIAS

APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO SOBRE O INTELECTO EM TOMÁS DE
AQUINO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH.

Artigo apresentado como requisito para
aprovação na disciplina “Trabalho de
Conclusão de Curso”, do curso de Pedagogia,
da Universidade Estadual de Maringá - UEM.

Orientadora: Prof^ª Dra. Terezinha Oliveira

MARINGÁ

2022

**APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO SOBRE O INTELLECTO
EM TOMÁS DE AQUINO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH.**

**APPROACHES BETWEEN THOMAS AQUINO'S THINKING ABOUT
INTELLECT AND ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY
DISORDER - ADHD.**

**ENFOQUES ENTRE EL PENSAMIENTO DEL INTELLECTO DE
TOMÁS AQUINO Y EL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN
CON HIPERACTIVIDAD - TDAH.**

Gabriela Gosdag Dias

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail:
gabrielagosdagd@gmail.com

Orientadora: Terezinha Oliveira

Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação; Programa de PósGraduação em Educação Universidade Estadual de Maringá; Editora Científica da Acta Scientiarum. Education; Editora Científica da Revista Imagens da Educação; Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq-Brasil; Investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra - Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar Clássicos na Educação - NICE; Líder do Grupo de Pesquisa 'Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e na Idade Média - GTSEAM; Coordenadora Geral da UNATI/UEM. E-mail: teleoliv@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo relacionar o conceito de potência intelectual presente em obras de Tomás de Aquino ao ensino de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório que busca analisar um fato que ocorre em nossa sociedade atual. Debatido por autores como Yaegashi (2020), com base na linha de pensamento de um autor cuja concepção de humanidade coaduna-se com os princípios que seguimos neste estudo. Para isso buscamos compreender o conceito de potência intelectual nas obras de Tomás de Aquino (1225?-1274) e analisar também o papel do professor na construção do conhecimento e condição de humanidade nos alunos. Com o intuito de analisar os aspectos da educação para alunos com TDAH em relação a estes conceitos em Tomás de Aquino. Considerando essas aproximações conceituais, entre o mestre medieval e o professor na atualidade, podemos concluir que a potencialidade intelectual está presente em todos os indivíduos, independentemente de suas especificidades e para que ela se torne ato o papel do professor é indispensável porque ele terá condições de trazer aprendizado e dignidade aos alunos.

Palavras-chave: Tomás de Aquino. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Aprendizagem.

Abstract

This study aims to relate the concept of intellectual power present in the works of Thomas Aquinas to the teaching of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder ADHD. This is an exploratory bibliographic research that seeks to analyze a fact that occurs in our current society. Discussed by authors such as Yaegashi (2020), based on the line of thought of an author whose conception of humanity is in line with the principles we follow in this study. For this, we seek to understand the concept of intellectual power in the works of Tomás de Aquino (1225?-1274) and also analyze the role of the teacher in the construction of knowledge and the condition of humanity in students. In order to analyze aspects of education for students with ADHD in relation to these concepts in Thomas Aquinas. Considering these conceptual approximations, between the medieval master and the teacher today, we can conclude that the intellectual potential is present in all individuals, regardless of their specificities and for it to become an act, the teacher's role is indispensable because he will be able to bring learning and dignity to students.

Keywords: Tomás de Aquino. Attention deficit hyperactivity disorder. Learning.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo relacionar el concepto de poder intelectual presente en las obras de Tomás de Aquino con la enseñanza de niños con Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad TDAH. Es una investigación bibliográfica exploratoria que busca analizar un hecho que ocurre en nuestra sociedad actual. Discutido por autores como Yaegashi (2020), a partir de la línea de pensamiento de un autor cuya concepción de la humanidad está en consonancia con los principios que seguimos en este estudio. Para ello, buscamos comprender el concepto de poder intelectual en la obra de Tomás de Aquino (1225?-1274) y también analizar el papel del docente en la construcción del saber y la condición de humanidad en los educandos. Con el fin de analizar aspectos de la educación de los alumnos con TDAH en relación a estos conceptos en Tomás de Aquino. Considerando estas aproximaciones conceptuales, entre el maestro medieval y el maestro actual, podemos concluir que la potencialidad intelectual está presente en todos los individuos, independentemente de sus especificidades y para que se convierta en acto, el papel del maestro es indispensable porque será capaz de llevar el aprendizaje y la dignidad a los estudiantes.

Palabras clave: Tomás de Aquino. Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad. Aprendizaje.

Introdução

Esse artigo constitui em uma pesquisa de cunho bibliográfico e caráter exploratório, com o objetivo de relacionar o conceito de potência intelectual presente em obras de Tomás de Aquino(1224/5-1274) principalmente as obras *A Unidade do Intelecto Contra os Averroístas* e *Sobre o Ensino (De magistro)* ao ensino de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Desse modo, analisa-se uma discussão de nossa sociedade atual a partir das reflexões do mestre Tomás de Aquino, as quais se relacionam ao conceito de humanidade.

Assim, utiliza-se obras desse autor que reflete acerca do intelecto humano e o seu desenvolvimento para a construção de cidadãos críticos, a fim de considerar as ações do professor frente à educandos com Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade, no âmbito escolar.

Tomás de Aquino viveu no século XIII, período no qual formavam-se as primeiras universidades e o conhecimento ganhava cada vez mais importância a fim de estruturar uma sociedade que aspirasse o bem comum. Além de filósofo e mestre universitário, Tomás de Aquino foi membro da Ordem Dominicana¹. Seu pensamento partia da Filosofia Escolástica, a qual influenciava-se por conhecimentos de filósofos com fundamentos teológicos buscando, além de uma educação científica, a educação moral.

Apesar da distância histórica de Tomás de Aquino, os seus ensinamentos equacionam os problemas de aprendizagem na atualidade. Não se trata, portanto, de uma aplicação mecânica de um autor de oito séculos atrás, mas se busca nele inspiração para uma reflexão sobre questões educacionais nos dias atuais. Segundo Santin (2016) as obras que Tomás de Aquino produziu pensando em sua sociedade são importantes para a reflexão acerca das relações humanas.

Para entender Tomás de Aquino, faz-se necessário a visão do pesquisador Marc Bloch. Ele chama a atenção para o fato, que pesquisar a história, deve ser a partir da perspectiva de longa duração. Assim, seguir os princípios de Marc Bloch (1886-1944), torna-se importante, para o entendimento da história em seu tempo vivido, pois o historiador não foge do tempo em que estuda. Ele analisa os grandes feitos e eventos deste

¹ Os Dominicanos faziam parte das ordens mendicantes, ou seja ordens religiosas nas quais seus membros, contrários a ações do clero que visavam somente o poder, praticavam voto de pobreza e viviam para pregar a fé. As principais ordens mendicantes foram a dos Franciscanos fundada por São Francisco de Assis e a dos Dominicanos, por Domingos Gusmão.

tempo a fim de perceber temas relevantes ao seu tempo histórico sem que isso seja anacronismo, o qual para Bloch, "o historiador nunca sai do tempo, considera nele ora as grandes ondas de fenômenos aparentados que atravessam longitudinalmente à duração, ora o momento humano em que essas correntes se apertam no poderoso nó das consciências." (Bloch, 2002. p. 135)

De acordo com Bloch, o historiador investiga a importância de conhecer a história para compreender o homem e a sociedade em sua totalidade, pois o passado é uma forma para pensarmos a situação presente da civilização. A perspectiva da longa duração está presente, também, nos estudos de Fernand Braudel (1902-1985).

Uma razão a mais para assinalar com vigor no debate que se instaura entre todas as ciências do homem. A importância, a utilidade da história, ou antes, da dialética da duração, tal como ela se desprende do mister da observação repetida do historiador, pois nada é mais importante a nosso ver, centro da realidade social do que essa oposição viva e íntima repetida indefinidamente entre o instante e o tempo lento a escoar-se. Que se trate do passado ou da atualidade, uma consciência clara dessa pluralidade do tempo social é indispensável a uma metodologia comum das ciências do homem. (BRAUDEL, 1992, p. 43)

A pluralidade do tempo social, enfatizada por Braudel, presente no trabalho de observação do historiador, aponta a importância deste trabalho minucioso de investigação nos lentos processos históricos e nas relações entre passado e presente. Nessa perspectiva se pretende questionar como o conceito de potência intelectual e os problemas de aprendizagem em específico o TDAH relacionam-se às obras de Tomás de Aquino. Na intenção de compreender como o uso da sabedoria, pelo professor, pode proporcionar conhecimento ao aluno com TDAH.

Em face dessa questão, busca-se compreender os conceitos de potência intelectual nas obras de Tomás de Aquino e, a partir dessa compreensão, pensar como o papel do professor é fundamental na construção do conhecimento e condição de humanidade nos alunos. Assim, uma breve contextualização histórica do autor e a relevância de seus ensinamentos para o professor.

Posteriormente, a investigação dos fatores que levam ao diagnóstico do TDAH, com a análise de aspectos da educação para alunos com este transtorno, em relação aos conceitos do mestre Tomás de Aquino. Para tanto, foi pesquisado fontes como o DSM-5 que explicam

de que modo o diagnóstico do TDAH ocorre e quais são os sintomas deste transtorno, analisando se esse diagnóstico é sempre relevante para o processo de ensino e aprendizagem.

1 A potência intelectual, a sabedoria e o papel do professor para Tomás de Aquino

Tomás de Aquino nasceu entre 1224-1225, na comuna de Roccasecca, Reino de Nápoles, em uma família com membros pertencentes à aristocracia da corte de Frederico II. Em 1231 foi enviado como oblato para a abadia de Montecassino, iniciando sua trajetória como religioso. Entre 1239-1244 cursou artes liberais na Universidade de Nápoles. Tomás de Aquino conheceu, neste período, a ordem mendicante dominicana, na qual mesmo sob oposição da família se integra em 1244. Além de religioso, membro da Ordem Dominicana, foi mestre universitário na Universidade de Paris, incentivando e influenciando o crescimento das universidades medievais.

Vista ainda por muitos como “idade das trevas”², a Idade Média foi um período de crescimento no que diz respeito à organização social e valorização dos avanços intelectuais, pois ocorreu neste período uma busca pela reestruturação da sociedade, após tempos de decadência dos bons costumes.

Estudar a Idade Média significa, antes de mais nada, despir-se de todos os preconceitos inerentes a esse período da história que a qualificam como idade das trevas, período de barbárie, entre outros epítetos. germinam e crescem nesse período a cultura e a civilização europeia, nascidas da cultura cristã. Começa com esse período um universo estruturalmente cristão por iniciativa da igreja (SOSA, 2007, p. 179).

Por esta perspectiva se analisa que foi, além de tudo, uma fase de desenvolvimento, pois mesmo após séculos, a Idade Média ainda influencia a sociedade ocidental. Instituições consideradas pilares da sociedade atual foram criadas neste período como as próprias universidades, que foram palco do desenvolvimento da ciência.

Duas questões destacam-se nesta passagem em relação à formação de nossa sociedade. A primeira diz respeito à importância de instituições oriundas no medievo e que constituem a espinha dorsal da sociedade burguesa, como a monarquia constitucional, que durante séculos foi a

² Segundo Oliveira (2008) autores do século XVIII e XIX, na tentativa de consolidar a burguesia apagando o passado, incorporam-se nesta visão acerca da Idade Média para tal. Deste modo apoiaram-se em eventos como guerras ocorridas neste período para generalização de todo um tempo histórico como período sombrio e de barbárie.

forma de governo de nações européias e que subsiste ainda nos dias atuais. Outro exemplo de instituição medieval ainda existente é o júri, isto para não mencionarmos os bancos, os juros e a carta de crédito. A segunda é que o estudo das universidades medievais permite a compreensão do pensamento e do desenvolvimento das ciências na Europa. Inclusive, o autor afirma que nenhuma outra escola influenciou e influenciará o desenvolvimento do pensamento e das diversas áreas das ciências como a universidade medieval.(OLIVEIRA, 2007, p. 5)

É importante compreender o período histórico e o desenvolvimento das universidades medievais, a fim de observar suas influências no pensamento do autor, que foi um grande estudioso e mestre destas instituições. Também levamos em consideração a importância das universidades, as quais surgem na Idade Média, e sua influência no conhecimento até a atualidade. Deste modo torna-se relevante refletir acerca dos estudos de um mestre destas instituições a fim de pensar problemas de nossa sociedade.

Na Idade Média, a sociedade começou a ser constituída por corporações de ofício, as quais eram instituições hierárquicas com mestres que ensinavam determinadas práticas e conhecimentos a seus aprendizes. As universidades, também nasceram como uma corporação de ofício, na qual os professores considerados mestres deveriam ensinar seus alunos. Segundo Le Goff (2002), as escolas primárias e secundárias europeias foram base para a constituição das escolas “superiores”, ou seja, as universidades.

A princípio, o corpo docente das universidades era composto na sua totalidade de integrantes da igreja, bem como de personagens das ordens mendicantes Franciscanas e Dominicana, como era o caso de Tomás de Aquino. Le Goff (2007) compara o surgimento do mestre universitário no século XIII ao do mercador, visto que ambas as funções não eram bem vistas na sociedade que antecede este período.

[...] O surgimento do mestre universitário, na Europa do século XIII, é paralela ao surgimento do mercador. O mercador, acusado primeiro de vender o tempo que não pertencia senão a Deus (o benefício do lucro chega a comerciante mesmo dormindo), justificado depois, no século XIII, por seu trabalho e por sua utilidade, forma uma espécie de par com o mestre universitário, ele também acusado, no século XII, de vender um bem que só pertence a Deus, a ciência, e que também foi justificado pelo trabalho que realizava ao ensinar estudantes que podiam assim lhe pagar pelas lições. Uma Europa do trabalho intelectual nascia ao lado da Europa do trabalho comercial. (LE GOFF, 2007, p. 173)

Para Le Goff (2007), o crescimento das cidades, aliado ao desenvolvimento do comércio, teve total influência na construção destas instituições. A sociedade europeia que antes era rural, constituiu-se então como urbana, abrindo espaço para o desenvolvimento das universidades.

As universidades, também foram influenciadas pela Filosofia Escolástica, e esse conhecimento era a forma como se difundia nas instituições. Essa filosofia foi a incorporação da Filosofia Clássica aliada aos preceitos cristãos. O historiador Le Goff caracteriza que: “A escolástica pode ser considerada como o estabelecimento e a justificação de uma concórdia entre Deus e o homem”.(LE GOFF, 2007, p. 185). Desse modo, ela alia autores clássicos com a fé cristã com estudos baseados em obras de autores como Aristóteles, o qual está presente nas reflexões de Tomás de Aquino, com as sagradas escrituras base da fé cristã. Oliveira (2005) discorre baseada nos estudos de Pieper (1904-1997) acerca desta união entre a fé e a razão na filosofia Escolástica.

[...] Baseando-nos em Pieper, consideramos a Escolástica como a filosofia cristã que busca entender as questões humanas e divinas a partir da “junção entre fé e razão”. Trata-se, pois, de compreender, pela razão humana/filosófica, as coisas divinas. Assim, Escolástica reside no fato de que os homens compreendem todas as coisas da natureza e de Deus pela sua razão intelectual. Essa razão precisa, no entanto, estar imbuída de fé. (OLIVEIRA, 2005, p.15).

Tomás de Aquino, na universidade do século XIII, utilizou a Escolástica para analisar a sociedade e influenciar o conhecimento. Nos centros universitários eram ensinadas as disciplinas do *trivium* (lógica, gramática e retórica) e as do *quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e música). A escolástica segundo Le Goff (2007) consiste no desenvolvimento de uma das disciplinas do *trivium* a dialética, a qual argumenta perguntas e respostas por meio de diálogos ou disputas.

Os escritos de Tomás de Aquino ocorreram pela disputa escolástica, ou *Disputatio*, na qual o autor apresenta a questão que pretende debater a *quaestio*, posteriormente, ele traz argumentos distintos que a expliquem, argumentos fundamentados em filósofos principalmente da antiguidade, bem como nas sagradas escrituras. Por fim, conclui-se com reflexões sobre ambos aspectos e seu posicionamento. Assim, trata-se de um método que gerava discussões e abordava diferentes perspectivas para a resposta a uma problemática, causando assim reflexões.

Ainda que Tomás de Aquino seja um autor, de seu tempo, se observa tratar-se de um pensador que se permite refletir sobre as preocupações contemporâneas, pois trata, também, de questões naturalmente humanas, como o ato de pensar. Dessa forma, traz a discussão, à qual, todos os homens têm em si a potência intelectual, ou seja a possibilidade de adquirir o conhecimento, que por sua vez, poderá caracterizar o aprendizado.

As obras de Tomás de Aquino, refletem formulações sobre a pessoa na sociedade e principalmente sobre a educação destes indivíduos, na busca de compreender suas especificidades, bem como seus vícios, virtudes e como eles poder agir para tornarem-se efetivamente racionais e capazes de utilizar o intelecto que possuem.

Na sua perspectiva acerca da pessoa humana, Tomás de Aquino observa quão grande é o valor da pessoa humana, defende o fim superior ao qual a criatura racional é chamada; mostrando ainda uma dimensão relevante e atualíssima, onde a partir da *humanitas* enquanto *essentia hominis* se torna possível compreender, intuir intelectualmente e formular direitos humanos fundamentais para tutelar os escopos ou fins da dignidade da pessoa humana, encontrada em cada indivíduo, enquanto *humanitas vivens* : humanidade vivente. (DIAS; SANTOS, 2010, p. 1)

Deste modo o conhecimento age no indivíduo como condição para sua humanização e proporciona a dignidade. mestre dominicano analisa o indivíduo em suas perspectivas materiais e imateriais, na qual o intelecto se faz presente, pois não faz parte da matéria, porém se comunica com ela. O intelecto é considerado algo imaterial, porém a materialização dessa potência, acontece por meio das ações corpóreas.

Vemos que, pouco a pouco, na medida em que as formas são mais nobres, têm algumas capacidades que cada vez mais ultrapassam a matéria, donde a última das formas, que é a alma humana, ter uma capacidade que ultrapassa totalmente a matéria corporal, isto é, o intelecto. Portanto, o intelecto é separado do seguinte modo, porque não é uma capacidade no corpo, mas é uma capacidade na alma; a alma, porém, é ato do corpo (TOMÁS DE AQUINO, *A unidade do intelecto, contra os averroístas*, cap.I)

Para Tomás de Aquino, todos possuem a potência intelectual para o aprendizado, porém para que esta potencialidade possa se tornar ato, o papel do mestre, ou seja, o professor é fundamental. Desse modo, sob a perspectiva do autor, o papel do professor, ou seja, o mestre e de toda a estrutura escolar podem influenciar no aprendizado, evitando rotulações infundadas, proporciona aos alunos, inclusive aos com problemas de aprendizagem uma condição de humanidade. Segundo Tomás de Aquino, um dos maiores

erros que os homens podem cometer é a respeito do intelecto, quando não compreendem como ele está intrínseco em todos como potência, não pertencente apenas a determinados indivíduos.

Assim como todos os homens desejam naturalmente conhecer a verdade, também é inerente aos homens o desejo natural de evitar os erros e de refutá-los quando tiverem essa capacidade. Ora, dentre outros erros, o mais aberrante parece ser o erro através do qual se erra a respeito do intelecto, pelo qual somos capacitados por natureza a, afastados os erros, conhecer a verdade.[...] (TOMÁS DE AQUINO, *A unidade do intelecto, contra os averroístas*, cap.I, p.12)

O autor afirma que o conhecimento pode ser adquirido por diversas razões e pode ser algo intrínseco, como os conhecimentos que se adquirem em nossa vivência cotidiana, por outro lado, os conhecimentos científicos são adquiridos no processo de ensino, por meio de professores ou mestres, ressalva Tomás de Aquino que estes devem ter conhecimento do conteúdo a ser ensinado, de modo que consigam alcançar os seus propósitos.

Ora, o ensino pressupõe um perfeito ato de conhecimento no professor; daí que seja necessário que o mestre ou quem ensina possua de modo explícito e perfeito o conhecimento cuja aquisição quer causar no aluno pelo ensino. Quando, porém, alguém adquire o conhecimento por um princípio intrínseco, aquilo que é causa agente do conhecimento só o é em parte, a saber, quanto às razões seminais do conhecimento, que são os princípios comuns. E não se pode por conta de uma tal causalidade, aplicar com propriedade o nome de professor ou mestre (TOMÁS DE AQUINO, *Sobre o Ensino (De Magistro)* q. 11, art. 2. p.42)

O ato de ensinar é muitas vezes um trabalho árduo que requer preparação e estudos, pois para então causar saber, é preciso ter o saber em ato. Com isso, os profissionais da educação devem aprender o conteúdo que pretendem ensinar e analisar quais são os melhores métodos a serem utilizados para causar o conhecimento em seus educandos, identificando as especificidades dos alunos, principalmente ao trabalhar com estudantes com déficits de aprendizagem. Para que o professor consiga identificar meios de trabalhar com estes alunos a colaboração de uma equipe multidisciplinar e o apoio familiar também são fundamentais.

Para que o ensino seja transmitido de forma concreta, torna-se necessário ao professor, além do conhecimento, a sabedoria a fim de lidar com o aluno, apesar de suas especificidades, o qual, possibilita a ele condição de humanidade, que segundo Tomás de Aquino, só é possível por meio da utilização efetiva de seu intelecto.

Observa-se que o conhecimento existe no homem como potências ativa e passiva, nas quais ele pode aprender diversos aspectos por meio do ensino e outros por si mesmos.

Ora, o conhecimento preexiste no educando como potência não puramente passiva, mas ativa, senão o homem não poderia adquirir conhecimentos por si mesmo. E assim como há duas formas de cura: a que ocorre só pela ação da natureza e a que ocorre pela ação da natureza ajudada pelos remédios, também há duas formas de adquirir conhecimento: de modo, quando a razão por si mesma atinge o conhecimento que não possuía, o que se chama descoberta; e, de outro, quando recebe ajuda de fora, e este modo se chama ensino. (TOMÁS DE AQUINO, *Sobre o Ensino* (De Magistro) q. 11, art. 1)

Os ensinamentos de Tomás de Aquino são fundamentais para analisar a questão atual da educação, principalmente relacionada aos déficits na aprendizagem dos alunos com TDAH. Considerando, que se esse transtorno está realmente presente ele necessita de tratamento especializado com medicamentos ou os déficits podem ser sanados apenas com o ensino em si. Desse modo, se vê a importância do papel do professor e de seu preparo para lidar com as mais diversas situações.

2 Condição de humanidade e o diagnóstico do TDAH

Face às dificuldades, tanto no diagnóstico, quanto no tratamento e no processo de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH, consideram-se importância de relacionar esta temática à concepção de homem, ou seja, de ser humano, a qual, segundo Tomás de Aquino possui a potencialidade para aprender, para compreender que todos devem ser tratados com igualdade e sejam compreendidos. A partir da perspectiva do autor, analisa-se como os problemas de aprendizagem estão presentes em nossa sociedade, e de que modo os preceitos de Tomás de Aquino acerca do intelecto humano podem ser relevantes nas ações dos profissionais da educação.

Os problemas estão presentes, mas muitas vezes são tratados de maneira equivocada, deixando quem os possui à margem da sociedade sem a atenção necessária e com rotulações.

Acredita-se que muitos alunos caracterizados como alunos com dificuldade de aprendizagem introjetaram este rótulo, bloqueando assim, seu desenvolvimento no processo de aprendizagem, desencadeando o seu fracasso e a evasão escolar. (NAVARRO et al., 2016, p. 46)

Desta forma, os alunos acabam por se distanciar das instituições escolares e desistindo do conhecimento. Em alguns casos, segundo Padilha (2013), o diagnóstico não é feito corretamente e a medicalização é imposta.

A medicalização ocorre quando um fenômeno social é tomado como individual e caracterizado como doença e como tal é tratado: a queixa, o encaminhamento para o setor da saúde, o diagnóstico e o remédio. Mesmo com a racionalidade médica questionada pelos estudos da psicologia e da educação contemporâneos desde as últimas décadas do século XX, o modelo médico ainda se impõe (PADILHA, 2013, p.13)

Este debate a respeito dos problemas de aprendizagem e os diagnósticos precoces que tentam explicar o motivo para o atraso na aprendizagem ou dificuldades presentes no cotidiano dos alunos geram diversas discussões no âmbito educacional na atualidade. Visualiza-se como problemas de aprendizagem os déficits ou transtornos que os alunos possuem no decorrer dos anos escolares que os impedem de desenvolverem-se plenamente, não atendendo às expectativas de aprendizado definidas para cada ano letivo e com isso observar um destes transtornos.

Em muitos casos, são constituídos laudos precipitados ou equivocados como por exemplo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, cada vez mais presente nos diagnósticos para problemas de aprendizagem e que geram discussões entre diferentes grupos de pesquisadores.

Na atualidade são frequentes as queixas relacionadas a problemas de atenção na escola. Um número cada vez maior de crianças recebe o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) e a indicação para uso de medicamento, especialmente de cloridrato de metilfenidato, comercializado no Brasil como Ritalina (Laboratório Novartis) e Concerta (Laboratório Janssen-Cilag). (NONATO; MORI, 2013, p.19)

As citadas queixas aos problemas de atenção, ocorrem por parte da família e na maioria das vezes se inicia na escola, na qual o aluno acaba não se adaptando ao contexto escolar.

Nos estudos sobre problemas de atenção predominam aqueles para os quais o TDAH é visto como um transtorno orgânico, de ordem neurológica, que compromete a aprendizagem e prejudica o desempenho escolar. Toma força, no entanto, um movimento de denúncia e enfrentamento ao que um grupo de profissionais e pesquisadores entende como medicalização da vida das crianças e dos processos educativos (PADILHA, 2013, p. 15).

As discussões acerca do diagnóstico de TDAH percorrem décadas preenchidas por dúvidas, modificações e novas conclusões acerca dos sintomas que de fato ocorrem, as possíveis causas, idades mais afetadas, dentre outros aspectos. Segundo Nonato e Mori (2013), o documento oficial mais recente o qual traz sintomas e especificidades a fim de diagnosticar o TDAH é o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, DSM 5.

Em maio de 2013 foi publicado em São Francisco, nos Estados Unidos, o DSM-V. Nessa versão, foram poucas modificações quanto ao TDAH. O conjunto de 18 sintomas – nove de desatenção, seis de hiperatividade e três de impulsividade – permaneceu o mesmo. Assim como na revisão anterior, os sintomas estão organizados em dois grupos: Problemas comportamentais, como hiperatividade e impulsividade e Sintomas de déficit de atenção. (NONATO; MORI, 2013, p. 33)

Existem diversas situações nas quais problemas fisiológicos ou psicológicos trazem consigo dificuldades que influenciam no aprendizado no âmbito escolar, porém é questionado se realmente todos os diversos diagnósticos apresentados diariamente são realmente válidos. Os métodos utilizados pelos profissionais da educação, bem como de toda a rede que envolve o ensino para lidar com estas dificuldades, devem ser analisados.

Da mesma forma, deve ser novamente debatida a questão da medicalização, pois ocorrem momentos em que o psicólogo, psicopedagogo ou até mesmo neuropediatra podem equivocarse ao serem informados que a criança é “agitada” ou tem “dificuldades de aprendizado”. Por tratarem-se de características marcantes do TDAH acabam optando somente por ações invasivas como a medicalização desconsiderando meios didáticos para a solução destes problemas. Segundo Leonardo e Suzuki:

Entre as diferentes maneiras de a medicalização se inserir nas escolas, podemos citar o uso da medicação na infância escolar para resolver dificuldades de aprendizagem e comportamentos considerados inadequados, fato que provoca muita discussão entre a comunidade científica, já que não se sabe das consequências que esse uso desenfreado dos medicamentos possa ocasionar futuramente a esses alunos (LEONARDO; SUZUKI, 2016, p.47).

Apesar de ser um assunto muito debatido e investigado, ainda podem existir lacunas no que diz respeito aos estudos referentes ao TDAH, por isso, a dificuldade de profissionais da educação ao lidarem com alunos que possuem este transtorno.

O DSM-5 define o TDAH como um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta o desenvolvimento do indivíduo em suas relações sociais e, principalmente, em relação ao

aprendizado, geralmente diagnosticado na infância e que se estende à vida adulta. O manual apresenta uma série de sintomas que se relacionam a desatenção, hiperatividade e impulsividade. As quais são consideradas as principais características do TDAH.

A característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. A desatenção manifesta e comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo (p. ex., assumir um emprego sem informações adequadas). (APA, 2013, p. 61).

Estas características, na maior parte comportamental, como são discorridas no DSM-5, tendem a influenciar as ações no cotidiano escolar. Porém, verifica-se que nem sempre um comportamento considerado “incorreto” relaciona-se necessariamente ao TDAH.

Afirma-se no DSM-5 que: “Não há marcador biológico que seja diagnóstico de TDAH” (APA, 2013, p. 61), de modo que, deve ser diagnosticado com base em sintomas apresentados, porém em decorrência de alguns sintomas característicos como a inquietação e alguns padrões específicos de comportamento ser comuns a outros transtornos. O DSM-5 aponta que o diagnóstico de transtornos como o bipolar, transtorno opositor desafiador, altas habilidades, dentre outros pode ser confundido com TDAH e vice-versa.

Não fica claro quais reais fatores culminam para o desenvolvimento do TDAH, ao aparecer termos como “provavelmente” no DSM-5 para discorrer sobre causas e influências como a familiar. “Padrões de interação familiar no começo da infância provavelmente não causam TDAH, embora possam influenciar seu curso ou contribuir para o desenvolvimento secundário de problemas de conduta.” (APA, 2013, p.62).

Nonato e Mori (2013) afirmam que a precisão dos diagnósticos é questionada a partir do ponto em que o próprio DSM-5 demonstra aberturas para que os diagnósticos não sejam precisos, podendo haver divergências com base em fatores socioculturais.

Diferenças regionais nas taxas de prevalência do TDAH parecem principalmente atribuíveis a práticas diagnósticas e metodológicas diferentes. Entretanto, pode haver, ainda, variações culturais em termos de atitudes ou interpretações acerca do comportamento infantil. As taxas de identificação clínica nos Estados Unidos para populações afro-americanas e latinas tendem a ser mais baixas do que para populações brancas. As pontuações de sintomas por informantes podem ser influenciadas pelo grupo cultural da criança e do informante, sugerindo que práticas culturalmente apropriadas são relevantes na avaliação do TDAH. (APA, 2013, p. 62)

Os diagnósticos podem ser imprecisos, de modo que os próprios manuais trazem esta dualidade e a afirmação de que fatores culturais, dentre outros, podem influenciar. Yaegashi (2010) afirma que muitos diagnósticos, ao longo da história, eram e ainda são pautados em fatores isolados, sem se considerar todos os aspectos sociais e do cotidiano do aluno. Para a autora, uma dificuldade de aprendizado é, na maioria das vezes, tratada sob a indagação de ser um problema fisiológico sem a averiguação de todos os fatores envolvidos. Outros autores como Nonato e Mori (2013), demonstram como geralmente ocorre a busca por diagnósticos. Nonato e Mori (2013), discorrem sobre o desespero da família em grande parte dos casos, o qual leva a enxergarem o laudo médico com a afirmação do TDAH como a última das alternativas e explicação para todo o contexto no qual a criança se encontra.

Os pais, ao procurarem o neurologista, buscam respostas para a causa do problema dos filhos. Eles saem do consultório com o diagnóstico e uma receita que, para aquele momento, pode parecer a solução para a não aprendizagem. O laudo emitido pelo neurologista serve de justificativa para a dificuldade de aprendizagem e para os comportamentos impróprios. O diagnóstico acalma os pais, os professores e a escola, reduzindo a ansiedade deles e isentando-os de responsabilidades em relação às dificuldades ou aos comportamentos inadequados da criança. (NONATO; MORI, 2013, p. 184)

Segundo as autoras, o diagnóstico acaba tornando-se uma solução para todos os problemas apresentados trazendo certo conforto. Porém como podemos observar em muitos casos o diagnóstico e medicalização acaba por não sanar os problemas presentes e até mesmo pode causar outros.

Considerações Finais

O intuito desta pesquisa foi analisar sob a perspectiva do mestre dominicano Tomás de Aquino, como o papel do professor e sua sabedoria devem estar presentes no processo de aprendizagem, tratando-se do professor uma peça fundamental para a construção do conhecimento. Tomás de Aquino afirma que temos a potencialidade de aprender, porém o papel do mestre é fundamental para que o conhecimento torne-se efetivamente ato. Deste modo, a sabedoria a qual afirmamos que os educadores devem ter é a mesma que Tomás de Aquino julgava intrínseca ao trabalho dos mestres.

Tomás de Aquino afirma que os mestres da Universidade precisam ser sábios para exercer seu ofício ao mesmo tempo em que afirma ser a sabedoria uma escolha. Acreditamos que a sabedoria se constitui, nesse sentido, uma escolha absolutamente livre para alguns, mas necessária para outros. O mestre, ao escolherem a docência, optam por trilhar o caminho da sabedoria (SANTIN, 2018, p. 90).

No caso dos professores, ao escolherem o caminho da docência a sabedoria é algo fundamental. O mestre deve possuir sabedoria para transmitir o conhecimento.

Refletindo acerca dos ensinamentos de Tomás de Aquino, bem como seu conceito de intelecto, relacionando-o aos problemas de aprendizagem e o que isso implica na vida dos professores e alunos, atenta-se ao fato da educação como forma de humanização do indivíduo. E a educação como forma de humanização é o que leva a refletir acerca da falta da condição de humanidade para com alunos com TDAH. Para tal é necessária a interpretação sobre o conceito de humanidade ou *humanitas* para Tomás de Aquino, tratando-se da dignidade humana a que todos possuem o direito.

De certo modo, nosso estudo busca retomar a autoestima dos alunos com novas iniciativas que os incentivem a aprender, sem que se acredite que as dificuldades que certos alunos possuem não podem ser sanadas, por isso, não conseguirão aprender de nenhuma maneira e o conhecimento não pode ser transmitido a eles. Estes alunos estariam privados desta condição de humanidade na medida em que não são estimulados a usar a capacidade intelectual.

Pretende-se beneficiar crianças com TDAH que estando ou não em situação de vulnerabilidade social, apresentam dificuldades nas relações sociais e no aprendizado em ambiente escolar e acabam sendo diagnosticadas e medicadas, sem uma análise aprofundada do que realmente ocorre em seu cotidiano. Neste contexto não se leva em consideração que

em condições propícias, estes alunos possuem a mesma potencialidade para o aprendizado que os demais.

Conclui-se que o papel do professor na sociedade não é apenas ensinar os conteúdos, mas em saber analisar se ele está sendo absorvido, bem como compreender as diferenças, dificuldades e necessidades de cada aluno. O professor possui um papel fundamental não apenas no processo de ensino e aprendizagem, mas no desenvolvimento pessoal e na vida do aluno. Deste modo, faz parte de suas atribuições perceber aspectos individuais, buscando sempre recursos que iriam auxiliar cada aluno, independentemente de suas especificidades.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BLOCH, Marc. **Apologia da história: ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro, Zahar, 2002. 122 p. Tradução André Telles.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013, 251 p.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a História**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DIAS, José Francisco de Assis SANTOS, André Luís de Sena dos. A humanitas como essentia hominis: um enfoque sobre os direitos humanos na atualidade. In: VIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais I Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais, 2010, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010. 11 p.

LE GOFF, Jacques. A "bela" Europa das cidades e das universidades, século XIII: 3- o êxito escolar e universitário. In: GOFF, Jacques Le. **As raízes medievais da Europa**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 143-219.

LE GOFF, Jacques. **Prefácio**. In: BLOCH, Marc. **Apologia da história: ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. p. 15-39.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; SUZUKI, Mariana Akemi. Medicalização dos problemas de comportamento na escola: perspectivas de professores. **Fractal**, Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 46-54, abr. 2016. UNIFESP.

NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. As duas faces da ciência de acordo com Tomás de Aquino. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 42, p. 57-74, 2019.

NAVARRO, Lisienne *et al.* A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E O FRACASSO ESCOLAR. **Journal Of Research In Special Educational Needs**, [S.L.], v. 16, p. 46-50, ago. 2016.

Oliveira, Terezinha. **A historiografia francesa dos séculos XVIII e XIX: as visões iluminista e romântica da Idade Média**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, 21, 175-185, 2008.

OLIVEIRA, Terezinha. **Escolástica**. São Paulo: Ed. Mandruvá, 2005.

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 23, n. 37, p.113-129. jan./jun. 2007.

Oliveira, Terezinha. Os mendicantes e o ensino na universidade medieval: Boaventura e Tomás de Aquino. In **Simpósio Nacional de História**, 8 p. 2007.

OLIVEIRA, Terezinha. Universidade, escolástica e realeza: um estudo de suas inter- relações no Ocidente medieval (século XIII). **Dimensões**, v. 25, 2010, p. 266-285.

OLIVEIRA, Terezinha; MENDES, Claudinei Magno Magre; SANTIN, Rafael Henrique. Contribuições de Jacque Le Goff para a História da Educação Medieval: Totalidade e Longa Duração nos estudos sobre os intelectuais. **Brathair**, 2016, p. 235-250.

SANTIN, Rafael Henrique. **A proposta tomasiana para a formação do educador no Ocidente medieval do século XIII: o intelecto como o princípio essencial da sabedoria magistral**. Maringá: Tese, 80 p. 2018.

SANTIN, Rafael Henrique; OLIVEIRA, Terezinha. **A relação entre amor e educação na Suma teológica de Tomás de Aquino**. Educação, v. 39, n. 2, p. 157-165, 2016.

SOSA, Derocina Alves Campos. As universidades medievais: estudo e formação. **Biblos**, Rio Grande, n. 21, p.179-182. jan./jun. 2007.

TOMÁS DE AQUINO. **A unidade do intelecto contra os averroístas**. São Paulo: Paulus, 57 p. 2017.

TOMÁS DE AQUINO. **Sobre o Ensino (De Magistro). Os sete pecados capitais**. São Paulo: Martins Fontes, 147 p. 2004.

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **A Psicopedagogia e suas interfaces: reflexões sobre a atuação do psicopedagogo**. Maringá, CRV, 2020. 192 p.